

tragédia na ponta de são lourenço

RUI MAROTE



À esquerda, alguns dos destroços recolhidos pelas embarcações, no início da madrugada, que ficaram guardados na marina da Quinta do Lorde. À direita, apesar da escuridão quase completa, foram muitos os populares que se deslocaram ao miradouro, apesar de terem de percorrer a pé a estrada durante uns 10 minutos.

Centenas de curiosos deslocaram-se ao miradouro do Caniçal

A notícia do acidente espalhou-se rápido, obrigando a polícia a encerrar o troço de acesso ao local

A notícia de que um avião se tinha despenhado ao largo do Caniçal correu depressa. Foram muitos os populares que acorreram ao local para verificar o que se passava.

Algumas centenas de pessoas deslocaram-se ontem à noite ao miradouro da costa norte da Ponta de São Lourenço para tentar ver os destroços do avião que se despenhou.

A afluência de pessoas foi tanta que a polícia não teve outra hipótese senão encerrar completamente o trânsito no troço que liga a rotunda ao miradouro, de forma a não comprometer as operações.

Pouco passava das 23:00 horas quando Luís Oliveira, residente em Santa Cruz, teve conhecimento do acidente, que na altura ainda não estava oficialmente confirmado.

Este popular fez-se munir de um capacete, uma lanterna e um colete e foi para o miradouro. Foi o primeiro a lá chegar com o intuito de ver o que se passava, apesar de já se encontrar no local um casal de namorados, mas aparentemente abstraídos de qualquer incidente.

O silêncio foi quebrado, entretanto, com a chegada dos agentes da autoridade. A PSP, GNR e Polícia Marítima mandaram, todos eles, elementos para o local. Logo de seguida, por volta das

23:30 horas, começaram a chegar dezenas de carros, no espaço de apenas dez ou quinze minutos. A notícia espalhou-se rapidamente por toda a ilha e foram muitos os curiosos que se levantaram da cama para verificar, "in loco", o que se estava a passar.

Pelos contactos estabelecidos pelo DIÁRIO no local, acorreram ao miradouro populares desde o Caniço, Santa Cruz, Machico e finalmente do Caniçal. Algumas pessoas tiveram conhecimento do sinistro através de amigos, enquanto outros referiram a comunicação social como a principal fonte.

Contudo, no miradouro, pouco havia para ver, para além das operações levadas a cabo no helicóptero Puma, que "varria" o mar a pouca distância da costa, com recurso a holofotes, à procura de qualquer vestígio do avião. Já por volta da 00:30 horas, começaram a ser vistas algumas embarcações no mar, que tinham o mesmo objectivo.

Já depois das 01:00 horas, as pessoas começaram a desistir de esperar por novidades e foram descendo a rua em direcção aos seus automóveis. Contudo, continuavam a chegar curiosos, se bem que em menor número.

Paralelamente, as operações continuavam na Marina da Quinta do Lorde, onde foram recolhidos os primeiros destroços e um corpo localizados pelas embarcações, mas já com uma presença de populares muito menor.

RUI MAROTE



Uma embarcação privada recolheu um dos bancos do avião.